

MEMÓRIAS DA EDUCADORA CARMEN COELHO DE MIRANDA FREIRE: PRÁTICAS EDUCATIVAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PARAIBANA (1931-1945)

Niédja Santos de Carvalho ¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a biografia da educadora Carmem Coelho de Miranda Freire e suas contribuições para a educação paraibana entre os anos de 1931, ano em que inicia seus estudos na Escola Normal, até o ano de 1945, ano em que se aposenta do ofício de professora. A fundamentação teórico-metodológica baseia-se na perspectiva da Nova História Cultural, trazida por Burke (1992 e 2005), de biografia por Borges (2006) e Levi (1996). Partimos do pressuposto de que a história não é construída apenas com grandes feitos de heróis, como era retratado na história tradicional em sua visão macro, mas, segundo a perspectiva da história cultural, que desloca sua atenção para homens comuns, mulheres, negros, crianças, idosos, preocupa-se com suas práticas culturais e suas experiências de mudança social para apoiar essa pesquisa (BURKE, 2005). No entanto, percebe-se que foram muitas as contribuições de Carmen Coelho de Miranda Freire no contexto educacional e acadêmico no estado da Paraíba e foi nesse intuito de destacar a trajetória pessoal e intelectual de uma educadora tão atuante que foi dado esse destaque a fim de contribuir ainda mais com a historiografia de mulheres educadoras na Paraíba que em sua época de atuação deixaram suas colaborações registradas.

Palavras-chave: Carmen Coelho, Biografia, Educação.

INTRODUÇÃO

Carmen Coelho de Miranda Freire foi uma mulher que se destacou em sua época, pois, mesmo inserida no contexto de uma sociedade essencialmente patriarcalista conseguiu posicionar-se no que se refere ao âmbito profissional, trazendo contribuições para a esfera educacional no estado da Paraíba. A escolha do estudo sobre a referida educadora e escritora justifica-se pelo fato dela ter contribuído durante grande parte de sua vida para a educação de muitos paraibanos, como foi percebido durante a pesquisa.

¹ Mestre em educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora da educação básica no município de João Pessoa (PMJP) e docente do curso de Pedagogia da Faculdade Três Marias (FTM) - PB, niedjafsantos@gmail.com.

Carmen cujo nome é canto e poema [...] A História tem sido a sua vida, e quem aluno ou colega seu não lhe gravou as lições, de rígido processo de comunicação didática, dominadora (Não se ofendam os deuses!) [...] (SILVA, 1975).

A citação acima, escrita por Afonso Pereira da Silva, no relatório do processo da entrada de Carmen Coelho no IHGP, mostra como era vista a prática da educadora em suas ações em sala de aula. Essas contribuições elencadas se referem ao fato de Carmen Coelho de Miranda Freire exercer seu ofício de professora em muitas salas de aula, desde o Jardim da Infância à turma de ensino noturno e como historiadora, levando em consideração a publicação de livros didáticos e literários, que em sua prática docente os utilizou como recurso de ensino na época em que se encontrava em sala de aula.

Além destas atuações de Carmen Coelho acima apontadas, vale destacar que a referida educadora e escritora está situada como fundadora da cadeira 29 do Instituto Histórico Geográfico da Paraíba (IHGP), além de apresentar-se como escritora literata, demonstrando seu manejo em relacionar aspectos fictícios com o contexto da Paraíba, a partir de sua ótica, nas suas obras “A Mansão da Praça Bela Vista”, 1977, e “Diná”, 1995.

Tendo em vista que, mesmo com todas essas contribuições elencadas anteriormente, não há na historiografia paraibana uma pesquisa que registre essencialmente a biografia da educadora, escritora e historiadora Carmen Coelho de Miranda Freire. Dessa forma esse estudo trata-se de um recorte da pesquisa realizada para dissertação, e propõe tornar pública algumas de suas contribuições para a educação na Paraíba a fim de colaborar com pesquisas que possam enriquecer esse debate na historiografia do nosso estado.

Levando em consideração todos esses aspectos da sua trajetória, a investigação trazida neste texto faz um estudo biográfico de Carmem Coelho de Miranda Freire e, para tanto, utilizo como principais fontes de análise suas obras didáticas e literárias, já apresentadas anteriormente. A produção sobre a história das mulheres na Paraíba está em ascensão, e tem se mostrado presente em pesquisas e produções acadêmicas.

METODOLOGIA

A missão do biógrafo seduziu minha imaginação: a ideia de compreender um ser humano tão completamente como uma pessoa

poderia compreender outra, de afundar-me numa vida que não a minha, de ver o mundo por meio de olhos novos, de seguir alguém pela infância e por seus sonhos, trilhando a variedade de seus gostos (BORGES, 2006).

Essa citação, de certa forma, traduz como esse processo vivido pesquisar e biografar a educadora, historiadora e escritora Carmem Coelho de Miranda Freire se configurou para mim. De como se dá a prática do pesquisador em história, ao ter que lidar com aspectos da vida pessoal, profissional e ações da vida de uma pessoa que, por muitas vezes, não teve a chance de conhecer, como é o caso da pesquisa que discuto, e que a partir de alguns objetivos acadêmicos levam o pesquisador a buscar detalhes de uma vida e de práticas efetuadas por esse sujeito até então desconhecidas.

No intuito de verificar alguns conceitos para biografia, foi possível observar algumas colocações:

Biografia: 1- Narração oral, escrita ou visual dos fatos particulares das várias fases da vida de uma pessoa ou personagem. 2- O suporte físico (livro, filme, texto teatral, disco óptico, etc.) onde se insere uma biografia. 3- A história de vida de alguém. 4- Compilação de biografias de homens célebres. 5- Gênero literário cujo objeto é o relato da aventura biográfica de uma pessoa ou de uma personagem. 6- Ciência relativa a essa espécie de descrição (HOUAISS, 2001, p.52).

Ainda na perspectiva de retratar esse conceito, verifica-se tais apreciações a partir do tema:

1- Biografia é o relato de vida de uma determinada pessoa, geralmente são conhecidas as de celebridades e outras pessoas famosas, uma vez que, bio significa vida, e grafia, escrita, e biografia é um termo de origem grega. 2- Biografia é a escrita da vida, é um documento que consta a trajetória de vida de uma pessoa, o que ela faz, como fez, quais foram suas conquistas durante a vida, e geralmente a biografia é feita quando a pessoa morre, e por uma outra pessoa, especialmente alguém que conhecia de perto o indivíduo. 3- Biografia também é um gênero literário, onde um autor conta a história de vida de uma ou mais pessoas. A biografia é geralmente feita de pessoas reconhecidas mundialmente, como políticos, escritores, cientistas, esportistas, ou alguém que deu uma contribuição importante para o mundo. 4- Existem as biografias feitas pelo próprio autor, conhecidas, como autobiografia. Muitas vezes as biografias, especialmente de celebridades, causam polêmicas, uma vez que caso seja dito algo que

era totalmente desconhecido, pode-se gerar uma certa desconfiança, até mesmo de amigos e familiares².

De acordo com o que foi descrito nesses conceitos mais gerais apresentados, percebe-se que o que se entende por biografia é trazer a público fatos e acontecimentos da vida de um indivíduo, ou seja, retratar alguns detalhes sobre a vida de uma pessoa.

No que se refere ao espaço acadêmico, os estudos biográficos evidenciam-se como fenômeno cultural de grande aceitação e visibilidade, constituindo-se importante tarefa no campo da pesquisa histórica da área de educação no Brasil. Estudam sujeitos que pertenceram a diferentes épocas, a variados contextos, e que tiveram sua importância no percurso da História da Educação (ALMEIDA, 2009).

Trazendo essa discussão para a perspectiva científica, já que a pesquisa apresentada requer esse cuidado, é possível verificar que a biografia, segundo as colocações de Avelar (2007), pode ser tida como um objeto no contexto da análise histórica, evidenciando que o aspecto individual e suas experiências podem ajudar a entender vários aspectos dos acontecimentos históricos mais amplos. Ainda segundo Avelar (2007, p.49) percebe-se que:

A expectativa de uma história total que compreendesse toda a sociedade e sua evolução desapareceu do horizonte de boa parte da historiografia. A biografia renovou-se, ganhou legitimidade, abriu-se para os fatos, para o acaso e para os encadeamentos cronológicos. Os historiadores trataram de recuperar uma dimensão temporal perdida nos esquemas estruturalistas, dando-lhe o sentido do tempo vivido pelos homens (AVELAR, 2007, p. 49).

Esse fator de romper com a totalidade temporal e cronológica da história, levando em consideração a particularidade de um sujeito, é o que vai ser apresentado nessa biografia, mas com um recorte voltado para as práticas de escrita de Carmen Coelho, segundo minha análise, o que é apresentado em trabalhos biográficos que podem variar dependendo do que vai ser retratado sobre a pessoa, já que falar de alguém que tenha tido uma trajetória social cheia de atividades diversas, torna o processo de biografar mais complexo. Para tanto, é preciso delimitar, fazer alguns recortes, de acordo com o resultado que se pretende alcançar. Nesse sentido, é possível compreender ainda que nos dois conceitos de biografia apresentados anteriormente, coloca-se

² Disponível em: <<http://www.significados.com.br/biografia/>>. Acesso em: 05 maio 2012.

principalmente a biografia feita a partir de pessoas célebres, famosas, conhecidas pelo público, como se só a vida de personalidades fossem interessantes. Nesse sentido mais tradicional, a biografia seria laudatória o que não é o objetivo desta dissertação.

A pesquisa biográfica percorre os mesmos caminhos e enfrenta problemas semelhantes a qualquer pesquisa histórica e, segundo Borges (2006), o ponto crucial para a construção biográfica é aferir o valor histórico da biografia. E o que vai atribuir esse valor histórico à vida de uma pessoa é a sua participação social; os fatos e acontecimentos que permearam sua vida e representaram uma mudança significativa no meio a que pertenceu. Segundo Le Goff (1984), o estudo biográfico seria como um complemento, indispensável à análise das estruturas sociais e dos comportamentos coletivos. Nessa mesma perspectiva, Avelar (2007, p. 52) revela que se deve:

[...] tomar os personagens como vias de acesso para a apreensão de questões e/ou contextos mais amplos. [...] Abandonava-se, portanto, a centralidade no personagem em favor de uma articulação mais íntima entre a vida do biografado e seu meio ou contexto social. Tomar uma trajetória intelectual individual como marco representativo de tendências estruturantes de uma época introduz a questão de representatividade do indivíduo na explicação de determinadas relações e processos históricos.

Com isso, nessa pesquisa, pretendo apresentar a biografia da educadora, historiadora e escritora Carmen Coelho de Miranda Freire levantando aspectos da vida pessoal e profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na perspectiva de trazer a biografia de Carmem Coelho de Miranda Freire utilizaremos como base teórica a Nova História Cultural que amplia o campo do historiador, tendo em vista que com ela houve a abertura para os estudos de novos objetos, partindo da necessidade existente de representar da melhor maneira possível os fatos ocorridos na conjuntura social. A partir daí a Nova História Cultural desloca sua atenção para a análise das estruturas, ou seja, tem uma preocupação em apresentar diferentes olhares sobre os fatos e acontecimentos históricos pesquisados, com o intuito de ajudar a preencher as lacunas que a História oficial pode vir a deixar, tendo em vista que essa apenas leva em consideração fontes, documentos e memórias oficiais, por isso

que a Nova História Cultural tem a preocupação de também retratar e considerar as experiências e acontecimentos advindos da vida de homens e mulheres comuns, preocupando-se ainda com suas práticas culturais e suas experiências de mudança social (BURKE, 2005).

Na ordem de defesa de um campo de abordagem mais amplo, a Nova História Cultural nasceu como crítica aos enfoques clássicos e na busca das aproximações com os enfoques da micro história, redimensionando sua importância no contexto mais geral da história.

Seguindo esse fio condutor, especialmente no que diz respeito à denominação da Nova História Cultural, Burke (2005, p.69) comenta que:

[...] a palavra “nova” serve para designar e discutir a Nova História Cultural – com a Nouvelle histoire francesa da década de 1970, com a qual as duas abordagens têm muito em comum – das formas mais antigas já discutidas anteriormente. A palavra “cultural” diferencia-se da história intelectual, sugerindo uma ênfase em mentalidades, suposições e sentimentos e não em idéias ou sistemas de pensamentos. A diferença crucial entre ambas, segundo o famoso autor, enfatiza-se pelo contraste de Jane Austen entre razão e sensibilidade.

A História Cultural, nas palavras de Chartier (1988, p.16), “a história cultural, tal como entendemos, tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”.

Outro fator que precisa ser destacado sobre a perspectiva da Nova História Cultural é a abertura para a busca de uma diversidade de fontes, com o objetivo de dar suporte à pesquisa bem como a importância da conservação destas, o que possibilita ao pesquisador o desvelar de momentos históricos. Conforme Sâmara e Tupy (2007), a história se faz com documentos, pois, são traços que deixaram os pensamentos e atos dos homens e mulheres do passado. No processo de busca por documentos destaca-se a importância destes para a construção desta pesquisa, já que eles possibilitam a interpretação dos acontecimentos e fatos que perpassaram a vida de Carmen Coelho.

No que se refere aos documentos, ressalta Burke (1992, p. 13-14):

Os registros oficiais em geral expressam o ponto de vista oficial. Para reconstruir as atitudes dos hereges e dos rebeldes, tais registros necessitam ser suplementados por outros tipos de fonte. De qualquer

modo, se os historiadores estão mais preocupados que seus antecessores com uma maior variedade de atividades humanas, devem examinar uma maior variedade de evidências.

No enfoque da Nova História Cultural, existe a possibilidade de fazer o cruzamento de diversas fontes de análise, assim, não só os documentos oficiais são considerados, mas podemos nos apropriar de vários tipos de fontes, ou seja, todo material que for descoberto na pesquisa pode ser considerado, cabe ao pesquisador perceber a relevância, olhar bem nas entrelinhas e o contexto, para analisar e mostrar na pesquisa. Partimos do pressuposto de que a história não é construída apenas com grandes feitos de heróis, como era retratado na história tradicional em sua visão macro, mas, segundo a perspectiva da história cultural, que desloca sua atenção para homens comuns, mulheres, negros, crianças, idosos, preocupa-se com suas práticas culturais e suas experiências de mudança social para apoiar essa pesquisa (BURKE, 2005).

Nesse contexto, ao dar destaque à vida de uma mulher, vale ressaltar que Carmen Coelho fazia parte de uma família tradicional da sociedade paraibana, ou seja, de tratava de uma mulher da elite, tendo em vista que muitos de seus tios eram pessoas que ocupavam a posição de liderança religiosa ligada à Igreja Católica, além de políticos que tinham atuante participação nos debates sociais referentes aos acontecimentos existentes em sua época. Com isso, cabe afirmar que Carmen Coelho participou de espaços com grande importância para a sociedade letrada de sua época e mesmo não sendo com grande destaque como muitos integrantes de sua família saiu dos bastidores da história, num contexto marcado pela sociedade patriarcal.

Por muito tempo as mulheres estiveram excluídas da história. Os diversos estudos de Perrot (2005, p.14) confirmam essa realidade, ao afirmar que o olhar do pesquisador por muito tempo na história esteve voltado para acontecimentos públicos envolvendo grandes homens. Sendo assim, “escrever a história das mulheres supõe que elas sejam levadas a sério, que se dê a relação entre os sexos um peso, ainda que relativo, nos acontecimentos ou na evolução das sociedades [...]”

Ainda segundo Perrot (2005, p. 177), é recente o desejo de

[...] inverter as perspectivas historiográficas tradicionais, de mostrar a presença real das mulheres na história mais cotidiana [...]. A história por muito tempo se desenvolveu de forma sexuada, enfatizando apenas o sexo masculino, deixando às mulheres fora desse contexto, a partir disso, a autora destaca que aos homens, cabia-lhes [...] o cérebro

(muito mais importante do que o falar, a inteligência, a razão lúcida, a capacidade de decisão); às mulheres, o coração, a sensibilidade, os sentimentos.

Nessa perspectiva, as mulheres eram subestimadas como se não tivessem capacidade para pensar ou agir igualmente como os homens. Por isso, vislumbra-se nesta dissertação, inserir discussões acerca da história das mulheres, em especial de uma mulher educadora com prática de escrita, tendo em vista a necessidade da formação de homens e mulheres perpassar por um grande conhecimento da realidade humana, sendo esta, por sua vez, essencialmente histórica.

No caso das mulheres, ser educadora e, ao mesmo tempo atuante na sociedade, sempre foi uma história que esteve à margem da história da educação na Paraíba. No que se refere à história das mulheres, ressalta Scott (1992, p.77):

A maior parte da história das mulheres tem buscado de alguma forma incluir as mulheres como objetos de estudo, sujeitos da história. Tem tomado como axiomática a idéia de que o ser humano universal poderia incluir as mulheres e proporcionar evidência e interpretações sobre as várias ações e experiências das mulheres do passado. [...] os historiadores de mulheres poderiam apontar para a realidade da experiência vivida pelas mulheres e presumir seu interesse inerente e sua importância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Carmem Coelho de Miranda Freire, D. Carmita, como era conhecida pelos amigos e pessoas próximas, nasceu em João Pessoa, no dia 12 de janeiro de 1912, e faleceu aos 91 anos, no dia 2 de abril de 2003. Era filha do Dr. José Vieira Coelho e D^a. Maria Emerentina Gouvêa Coelho.

Fez o curso primário e o secundário no Colégio Nossa Senhora das Neves³, assim como sua mãe e a maioria das moças da mesma época, tendo em vista que a referida instituição foi, por muito tempo, tida como uma conceituada escola para meninas, pautada numa base religiosa, sobretudo no recorte temporal que compreende o

³ O Colégio Nossa Senhora das Neves, situado na Praça Dom Ulrico, nº 56, Centro de João Pessoa/PB, inaugurada no ano de 1857, teve o encerramento definitivo de suas atividades educativas no ano de 2002. Hoje, o prédio é a sede da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Para mais informações consultar SANTOS, Tatiana de Medeiros. *Magistério em declínio: Histórias e Memórias de ex-alunas do magistério do Colégio Nossa Senhora das Neves* (1970). Dissertação de Mestrado: PPGE/UFPB, 2009.

final do século XIX e início do XX, além de ter sido também uma instituição de referência no Curso Normal. Foi lá onde Carmen Coelho fez o magistério, diplomando-se professora em novembro de 1931.



Figura 01: Foto da Profª Carmen Coelho retirada junto da pasta de documentos do processo de entrada no IHGP. **Fonte:** Acervo pessoal da autora.

Foi casada com o comerciante Lourival de Miranda Freire⁴, também já falecido, com quem teve quatro filhos, sendo que dois deles faleceram quando crianças e os outros dois são, respectivamente, o Desembargador Carlos Coelho de Miranda Freire⁵ e a Drª. Clemens Coelho Freire Batista⁶, professora aposentada da Universidade Federal da Paraíba.

Carmen Coelho de Miranda Freire foi uma das fundadoras do Núcleo Noelista da Paraíba, uma organização cultural e religiosa internacional, sendo desta sua primeira

⁴ Essas informações estão disponíveis no sítio eletrônico do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, www.ihgp.net. Acesso em outubro de 2009.

⁵ Carlos Coelho de Miranda Freire formou-se em direito pela UFPB em 1971. Em 1977 fez Mestrado em Teoria Geral do Direito pela USP. Em 1980 concluiu o Doutorado em Direito com créditos da Universidade de Mainz, na Alemanha. Foi nomeado Juiz do Trabalho substituto em 1987, promovido para juiz titular por critério de antiguidade, foi presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Patos, em 1989, atuando em diversos municípios do interior do Estado. Em 1993 foi nomeado juiz titular da 6ª Vara do Trabalho em João Pessoa. É professor de Introdução ao Direito na UFPB. Atualmente é vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho da Paraíba, para o biênio de 2011/2013.

⁶ Clemens Coelho Freire Batista, doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná, professora aposentada da Universidade Federal da Paraíba.

presidente. Originário na França em 1894, o Movimento Noelista, também conhecido como Noel, tem origem na Igreja Católica a partir de uma revista chamada *Le Noel*.

No estado da Paraíba, o Noel chegou em agosto de 1931 e tinha como ação dedicar-se à recristianização das mulheres, além de realizar campanhas essencialmente assistencialistas. As integrantes desse núcleo estavam ligadas a elite social urbana. O que as destacava na época era também o fato de terem acesso a uma educação formal e a bons livros. Partido desse pressuposto é que a possibilidade de mulheres das camadas populares participarem era vetada, tendo em vista que o requisito para se inserir no movimento era a necessidade de possuir uma boa formação escolar, além de já fazer parte dos círculos sociais femininos da alta sociedade. A maioria das noelistas eram professoras da Escola Normal. Por preencher os requisitos solicitados, Carmem tornou-se uma militante desse movimento.

A educadora iniciou suas atividades no magistério como professora do Jardim de Infância. Em 1933, foi designada para lecionar no Grupo Escolar “Isabel Maria das Neves⁷”, dedicando-se a esse educandário durante sete anos, deixando-o para assumir a Cadeira de História Geral no Liceu Paraibano⁸, para onde foi nomeada em 1940.

Nesse mesmo ano passou a integrar o quadro de professores do Colégio Nossa Senhora de Lourdes⁹ (Lourdinas), escola com preceitos religiosos católicos, que tem como filosofia educar evangelizando e estabelece como missão: promover a educação integral do educando com vistas ao exercício pleno da cidadania, tornando-o capaz de interferir, com ética e competência, no processo socioeconômico e cultural do Brasil.

Em 1934 participou do Congresso Eucarístico Internacional na Argentina, o que evidencia ainda mais sua ligação com a religião católica.

⁷ A Escola Estadual Isabel Maria das Neves fica localizada na [Av. João Machado, 484](#) no bairro de Jaguaribe, em [João Pessoa, PB](#).

⁸ O Liceu Paraibano importante instituição de ensino secundário no estado, foi fundado no dia 24 de março de 1836, mas, só começou a funcionar no ano seguinte 1937. Localiza-se atualmente, na Avenida Getúlio Vargas, Centro da Capital, foi inaugurado em 1937, pelo governador [Argemiro de Figueiredo](#). FREIRE, Carmem Coelho de Miranda. *História da Paraíba* para uso didático. João Pessoa: A União, 1978. p.195. Atualmente a instituição oferece apenas o Ensino Médio.

⁹ O Colégio Nossa Senhora de Lourdes (ou Lourdinas) foi fundado no dia 4 de março de 1940, em João Pessoa (PB). Iniciou suas atividades educacionais com 45 alunos, estabelecendo-se, provisoriamente, na Rua Monsenhor Walfredo Leal, no. 476, no bairro de Tambiá. Foi o primeiro colégio da Ordem Nossa Senhora de Lourdes no nordeste brasileiro e, para sua fundação, contou com apoio e incentivo decisivos do Arcebispo da Paraíba, na época, Dom Moisés Coelho, além da coragem, determinação e idealismo de seis religiosas que chegaram à Paraíba no navio Itaquera, no dia 02/ 03/1940.No ano seguinte (1941), o colégio foi transferido para a Rua Eptácio Pessoa, nº. 208, bairro da Torre, João Pessoa/PB onde funciona até hoje. Informações disponíveis em: <http://www.lourdinas.com.br/site/v2011/cole.php> e <http://envolvartes.blogspot.com.br/2008/09/o-colgio-nossa-senhora-de-lourdes-o.htm>. Acesso em: Maio de 2012.

Antes, em 1952, a convite do Inspetor¹⁰ Seccional do Ministério da Educação e Cultura da Paraíba, Carmen Coelho compôs a banca examinadora que selecionava professores candidatos à Faculdade de Filosofia de João Pessoa. Em 1962, após 28 anos consagrados ao magistério, Carmem Coelho aposentou-se.

Em 1954, Carmen Coelho passou a ser professora catedrática de História do Brasil, no Liceu. Ali, também foi fundadora do Curso Noturno, no qual ensinou durante 10 anos, como voluntária.

De formação cristã, irmã do Arcebispo de Olinda e Recife, D. Carlos Gouveia Coelho¹¹, que também foi sócio efetivo do IHGP, como Patrono da cadeira N° 29, tendo como tio-avô o Padre Meira, a professora Carmem dedicou-se também a atividades socioreligiosas.

Fundou a Instituição das Domésticas de Santa Zita e a Casa de Santa Zita, de aprendizagem profissional de formação cristã, visando à promoção social da empregada doméstica. Foi sócia fundadora do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica¹², tendo realizado várias viagens à Europa com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos de História e Genealogia.

Recebeu o título de Cidadã Pessoaense Benemérita, em 4 de maio de 1984, e a Comenda do Mérito Cultural “José Maria dos Santos”, outorgada pelo IHGP.

Ingressou no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano em 17 de agosto de 1976, apresentando o trabalho sobre a vida e a obra de Leonardo Antunes de Meira Henriques. Foi recepcionada pelo historiador Lauro Pires Xavier. No que se refere à suas obras, destaco as seguintes publicações: *História da Paraíba: Período Colonial e Reino* (1976), *História da Paraíba: do Império à República* (1976), *História da Paraíba: para uso didático* (1978) 2ª ed. Vale destacar que essa última obra teve seis

¹⁰ No processo de pesquisa não foi possível encontrar o nome desse Inspetor e as informações a respeito foram retiradas de pesquisas realizadas no IHGP.

¹¹ Carlos de Gouvêa Coêlho (Dom) nasceu na capital do Estado da Paraíba, no dia 28 de dezembro de 1907, filho do casal José Vieira Coêlho e D^ª. Maria Emerentina de Gouvêa Coêlho. Ordenou-se padre em 09 de fevereiro de 1930, nesta capital, seguindo depois para a cidade de Cajazeiras, no sertão do Estado, como secretário da diocese e diretor do Colégio Diocesano, retornando a João Pessoa em 1932. D. Carlos Coêlho foi um líder religioso, educador da mocidade, jornalista e professor. Culto e inteligente. Antes de ser eleito bispo, lecionou em vários colégios da capital. Foi capelão do Colégio Pio X e do Colégio Nossa Senhora de Lourdes; assistente eclesialístico da União dos Moços Católicos e das Noelistas; secretário da Liga Eleitoral Católica; diretor do jornal *A Imprensa*, de 1933 a 1942; diretor do Departamento de Educação do Estado, em 1947. Em 1948, foi designado Bispo de Nazaré da Mata, Estado de Pernambuco, ficando aí até 1955, quando foi transferido para a Diocese de Niterói, RJ. Em 1960, foi nomeado Arcebispo de Olinda e Recife, cargo em que permaneceu até o dia 7 de março de 1964, quando faleceu.

¹² O Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica foi fundado em 19 de novembro de 1967, onde funcionava nas dependências do IHGP, com um quadro de sócios efetivos e outro de correspondentes.

edições, a última de 1987, sendo que no processo de investigação das fontes não foi possível tomar conhecimento do ano de sua primeira edição.

Em suas produções literárias encontram-se o romance *A Mansão da Praça Bela Vista* (1973), que será analisado nesta dissertação, tendo esse mesmo livro transformado em atos no ano de 1979, para ser encenado como peça teatral, intitulada *Governo João Pessoa, sua morte, cifrado 110 e a Revolução de 1930*; e, por último, como produção literária, Carmen Coelho escreveu *Diná*, (1995). Na perspectiva da genealogia, publicou *Notas Genealógicas das Famílias Gouvêa, Meira Henriques, Albuquerque Maranhão, Vieira, Coelho a que se acha ligada a minha mãe, um exemplo de uma vida*, (1971) e a biografia intitulada, *Padre Meira*, (1976).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esse trabalho apresentou-se a biografia da educadora, historiadora e escritora Carmen Coelho de Miranda Freire (1912-2003) tendo como recorte temporal os anos de 1931 a 1945, onde se deu sua formação como normalista, até sua aposentadoria como professora. Para tanto, embasada no referencial teórico da Nova História Cultural como visto ao longo do texto, foi necessário recorrer a diversas fontes que auxiliassem na apresentação dessa trajetória, de uma mulher, que trouxe contribuições para a educação paraibana em sua atuação em sala de aula e principalmente em suas práticas de escrita; estas fontes composta por livros, dissertações de mestrado, jornais e documentos que possibilitaram desvelar fatos acontecidos na vida pessoal, social, religiosa e profissional de Carmen Coelho.

Nesse contexto as concepções de educação percebidas, são as de que o magistério é uma missão onde as professoras devem atuar a partir dos princípios do amor, da responsabilidade, mas também com rigidez e disciplina, a fim de educar os alunos não só com conteúdos, mas, para serem também bons cidadãos.

Na trajetória da biografia de Carmen Coelho, percebe-se sua participação em espaços que fomentavam os preceitos religiosos e sociais, como foi o caso do Núcleo Noelista e que incentivava a produção intelectual e a pesquisa histórica, como foi no IHGP. Essas atuações demonstram como as concepções de educação de Carmen Coelho estavam ligadas aos preceitos religiosos e ao fato de que é importante estar sempre

produzindo conhecimento. Isso se refere ao fato de no interior do Núcleo e do IHGP, ter publicado matérias nos jornais, artigos acadêmicos e livros de caráter didático e literário.

Nesse contexto foi possível perceber como Carmen Coelho dava importância a história do seu estado, como professora de História, viu a necessidade de haver publicações para esclarecer aos alunos fatos e acontecimentos da Paraíba. Portanto, vimos as obras didáticas História da Paraíba: Período Colonial e Reino, 1974; História da Paraíba: do Império a República, 1976 e História da Paraíba; para uso didático, 1978. No entanto, foi percebido que nas duas primeiras obras didáticas a autora apenas se remete a educação relacionada a política, ou seja, quando refere-se aos governos da Paraíba no período destacado, cita obras, reformas e inaugurações de escolas, sem que aja maiores informações sobre a educação nos períodos enfatizados. Vale ressaltar que na terceira obra didática, Carmen Coelho, dá ênfase as questões educacionais, mas, principalmente a professoras que de certa forma com sua prática contribuíram para a educação na Paraíba, onde entre elas está sua mãe, Professora Maria Emerentina. Além disso, a autora revela aspectos históricos de instituições escolares, como o Liceu paraibano e a Escola Normal e intelectuais de letras e artes que contribuíram para a cultura e a produção de conhecimento em nosso estado.

Referindo-se as obras literárias, A Mansão da Praça Bela Vista, 1977 e Diná, 1995, foi possível perceber na obra uma reminiscência da Paraíba de 1930, dando ênfase a figura do presidente João Pessoa, seus feitos, a repercussão desse governo com a população e sua morte. Em torno desse contexto, a narradora faz relação com um romance fictício, onde ao retratar a protagonista em seu espaço familiar, deixa implícito como deve se configurar o comportamento e a educação das moças naquela época. Na segunda obra literária, Diná, a concepção de educação destacada é voltada para a infância, sendo o momento de impor regras e limites para as crianças fazendo relação com uma educação religiosa.

No entanto, percebe-se que foram muitas as contribuições de Carmen Coelho de Miranda Freire no contexto educacional e acadêmico no estado da Paraíba e foi nesse intuito de destacar a trajetória pessoal e intelectual de uma educadora tão atuante que foi dado esse destaque a fim de contribuir ainda mais com a historiografia de mulheres educadoras na Paraíba que em sua época de atuação deixaram suas colaborações registradas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marlaine Lopes de. **Leyda Regis**: reminiscências de formação intelectual e atuação profissional em Sergipe. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe: São Cristóvão, 2009.

AVELAR, Alexandre de sá. **A retomada da biografia histórica**. In: Oralidades: Revista de História Oral. Núcleo de Estudos de História Oral. Universidade de São Paulo, 2007.

BORGES, Vavy Pacheco. Frandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.) **Fontes Históricas**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BURKE, Peter. (Org.). **O que é história cultural?**. Tradução de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005.

_____. (Org.) **A Escrita da História**: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CHARTIER, Roger. **A História Cultura entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1988.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LE GOFF, Jacques. **Memória**. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.

PERROT, Michele. **Mulheres ou os silêncios da história**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2005.

SAMARA, Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia S. T. **História & Documento e Metodologia de Pesquisa**. São Paulo/Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTOS, Niédja Ferreira dos. **Carmen Coelho de Miranda Freire (1912-2003)**: a biografia de uma educadora a partir de suas práticas escritas. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SCOTT, Joan. **História das Mulheres**. In: BURKE, Peter. (Org.) **A Escrita da História**: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

SILVA, Afonso Pereira da. Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Disponível em: <www.ihgp.net>. Acesso em: 10 de maio. 2018.

FONTES:

FREIRE, Carmen Coelho de Miranda. **A Mansão da Praça Bela Vista**. João Pessoa: A União Cia Editora, 1977.

FREIRE, Carmen Coelho de Miranda. **Notas Genealógicas das famílias Gouvêa, Meira Henriques, Albuquerque Maranhão, Vieira, Coêlho**. João Pessoa: Mimeografia Velox copiadora, 1978.

FREIRE, Carmen Coelho de Miranda. **Diná**. João Pessoa: Unigraf – União Artes Gráficas, 1995.

FREIRE, Carmen Coelho de Miranda. **João Pessoa, o nome da capital**. O Norte, João Pessoa, 24 nov, 1994, p.4.

INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO PARAIBANO. Ofício nº 72/75, de 1 de dezembro de 1975. IHGP: A7G1P41-DS/SE(C).